



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

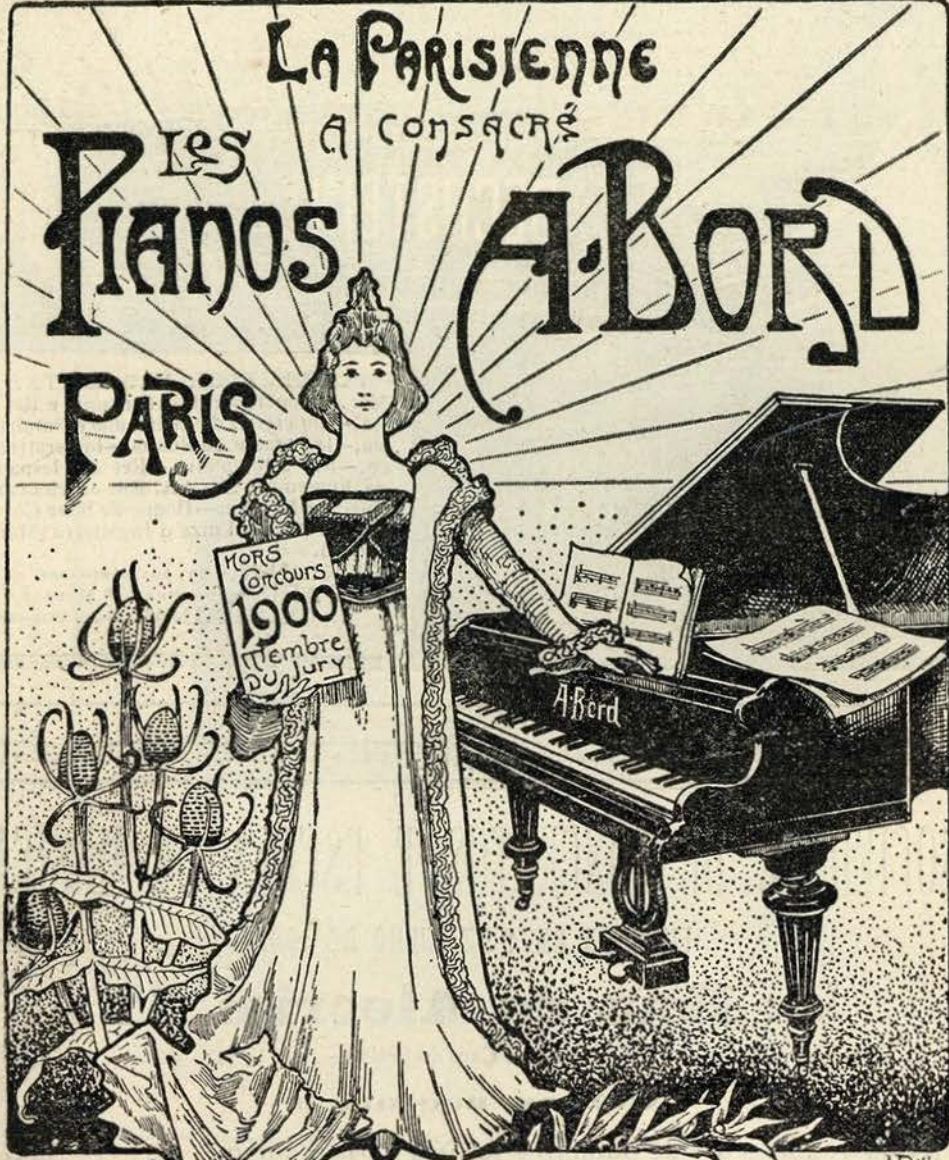
Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



14 bis BOUL' POISSONNIERE ^{J. Faite}

Commendador da oriem de Christo (1894)

Fabricação annual 3:000 pianos
Produção até hoje 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR, DAS CORTES DE SS.
MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prus-
sia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da
Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
PARIS—334, RUE S^T HONORÉ
LONDON W.—40, VICTORIA STREET

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abrem a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para ali se azer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Carlos Gonçalves, Julio Cardona,
Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro, Wenceslau Pinto,
Rodrigues Beraud e Pedro José Ferreira*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

LISBOA

Editor

Mich:l'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Antonio Gil Cardoso

SUMMARIO:—Luiz Lombard.—Trombeta marinha.—Notas Vagas.—Concertos.—Noticiario.—Necrologia.—Bibliographia.



LUIZ LOMBARD

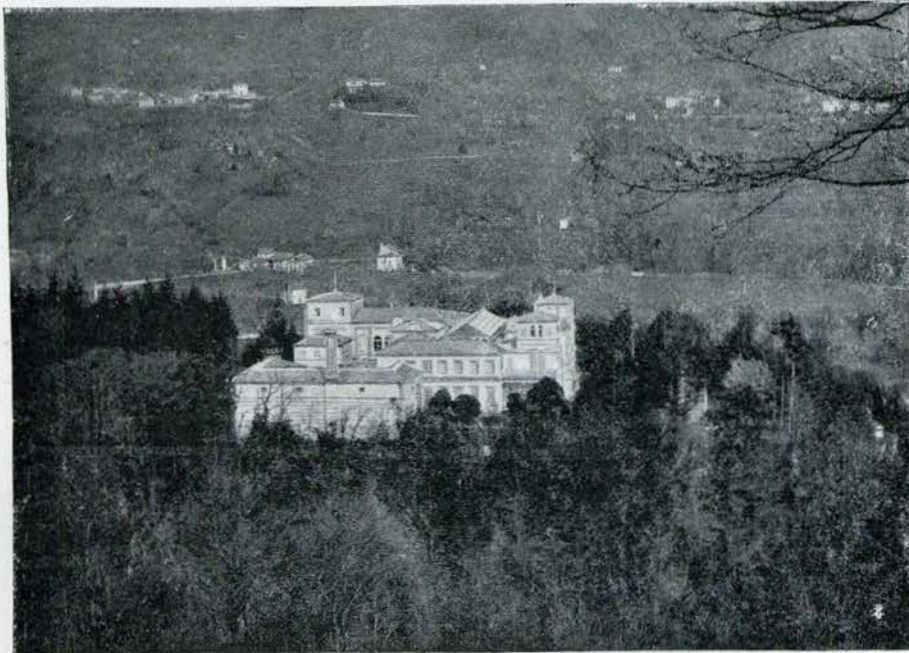
Louis Lombard

UM MECENAS DA MUSICA

Raros entre os leitores da *Arte Musical* desconhecerão o Castello de Trevano, junto de Lugano, na Suíça franceza, e o nome do seu actual proprietario, Mr. Louis Lombard, cuja generosidade prodiga e voluntariosa, servida por uma fortuna colossal, lhe conferem com justificada rasão o titulo de Mecenas da musica!

A iniciativa e a intelligencia, quanta acti-

bitação de Mr. Lombard, foi, antes de lhe pertencer, tristemente assignalado por uma serie de desastres e catastrophes, que pareciam amaldiçoal-o do destino ou da providencia. Edificado por ordem do riquissimo russo Von der Wiese, pelo engenhoso architecto Botta, em condições de riqueza e sumptuosidade insolitas, antes de terminada a construcção, a fatalidade veio agourar o prazer que se promettia o proprietario, quando pensara em erigil-o. Quasi que, golpe sobre golpe, um amigo e parente de Wiese morreo afogado no Lago que banha o par-



O Castello de Trévano

vidade e zelo fervoroso de Mr. Lombard, manifestam-se do modo mais eloquente e sempre alevantado. E' quasi sempre entre os millionarios que se encontram as manifestações individuaes de egoismo, ou de desdem, por quanto seja applicar em proveito altruista os enormes renditos das suas opulentas fortunas. Bem ao inverso d'essa regra, quasi invariavel, Mr. Lombard afastando-se totalmente d'esse trilho, propoz-se a fazer valer os seus milhões por modo e forma, que a Arte musical largamente compartilhasse, e fazendo ainda reverter em beneficio d'instituições de caridade e de bem estar, as manifestações successivas da sua generosa e efficaz actividade artistica.

Procuremos na narrativa, demonstrar e justificar estas nossas considerações *à priori* formuladas.

O Castello de Trevano, a principesca ha-

que, e a sua filha idolatrada expirava entre horriveis soffrimentos, victima de cruel infecção.

Pode suppor-se que Von der Wiese abandonou a edificação, que com tanta largueza emprehendera, e foi refugiar a sua dôr longe do local que lh'a originara. Em breve elle proprio morria, e o castello passava ás mãos d'outro russo, igualmente millionario, pela somma de doze milhões.

Chamava-se o novo comprador o general Heinz, e como Von der Wiese era apaixonado da musica, proseguindo por tanto no plano primitivo de construcção. Antes porem de a ver concluida, uma doença subita, e que nada fazia prever, arrebatava-o aos seus planos grandiosos, e á propria existencia.

Parecia sentença do destino, que se interpunha á concepção do primitivo dono, de realisar um «templo d'arte» que excedesse

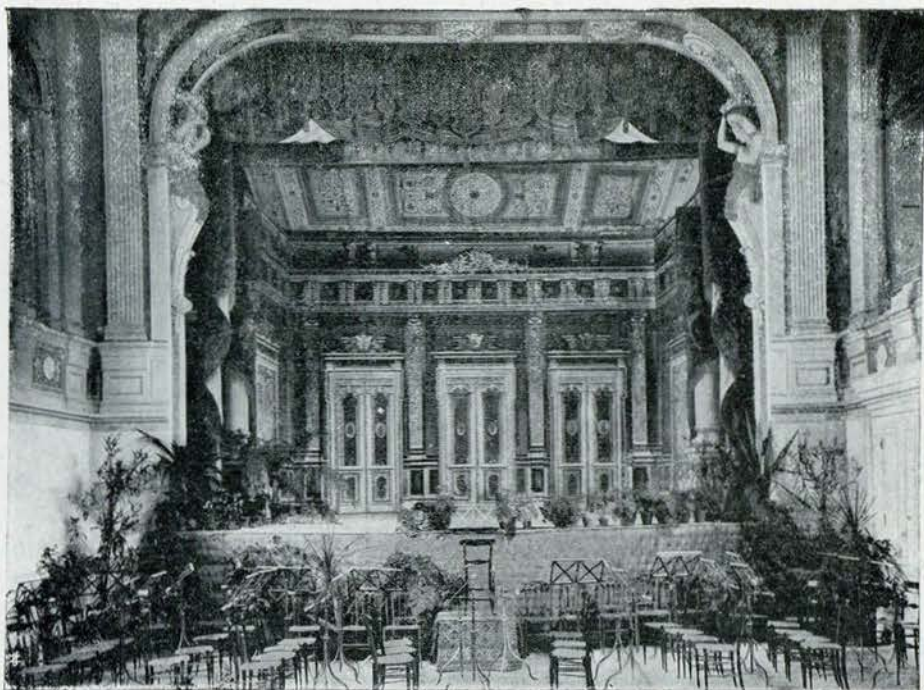
ainda o grandioso theatro de Bayreuth. Apoz elle, o segundo proprietario mantivera o plano, e esmerara-se de o completar, sem que lhe fosse dado a realisacão do seu voto.

Varios proprietarios teve ainda o Castello, a que a fatalidade dava foros de lendario, e a rapidez com que todos se apressaram em vendel-o, demonstra que nenhum encontrara n'elle a realisacão dos seus sonhos ou esperanças.

Finalmente, Louis Lombard, arcando com as tradições horribes que afugentavam bom numero de compradores, não hesitou em

ram abertas a quantos musicos illustres ali accorreram. attrahidos pelo cavalheiresco convite, ou pela fama da hospitalidade do castellão.

Mr. Lombard, secundado pela distincta amabilidade de sua Esposa, que durante as ausencias d'elle faz as honras da recepção, quanto o secunda nos propositos nobilissimos, sabe captivar a todos com a sua larga e prodiga hospitalidade, realçada pelo espirito, e regalo de primorosas audições musicas. Mantem constantemente uma orchestra d'instrumental d'arco, de que elle é o



Theatro do Castello de Trevano

adquiril-o, e ou porque ante a sua forte resolução o destino cruel tivesse de ceder, ou porque as graças e sorrisos angelicos de seis creanças gentilissimas, filhos do novo proprietario, esconjurassem a *disdetta*, desde então parece que uma benéfica Fada protegeu com o seu influxo a vida e o bem estar d'aquella deliciosa Mansão.

Como os seus precedentes proprietarios, Wiese e Heinz, Lombard era um musico de largos dotes, e cultor apaixonado e convicto da sua querida Arte. Desde logo, aproveitando as soberbas installações, como as havia ideado e construido a gosto de Von der Wiese, e a sciencia habillissima de Botta, Lombard apressou-se em consagrar o seu Castello ao culto da musica, em condições como a sua bizzarria sabia organizar.

Assim as portas do hospitaleiro Eden fo-

director, constituída por elementos de primeira ordem.

Alem d'isso a sua bibliotheca, composta de quanto ha de melhor nas sciencias, letras e artes, é um novo e poderoso iman para reter os felizes hospedes de Trevano.

Quão longe estamos dos terriveis acontecimentos que assignalaram os primeiros tempos do grandioso castello!

Alem dos predicados que deixámos já esboçados, Mr. Lombard é ainda um protector disvelado e intelligente de todos aquelles que, cheios de vontade ou audacia para encetar qualquer carreira da vida, lhes falte todavia o nervo dos meios que só a fortuna proporciona. Quantos n'essas circunstancias recorreram ao seu valioso auxilio, encontraram-no sempre dedicado, sollicito e pressuroso, em prestar-lh'o.

A sua divisa é (segundo elle proprio escreveo algures) «Beneficencia mal applicada produz mais mal do que bem. Ajudar qualquer homem nos seus esforços, eis o alvo a que me proponho».

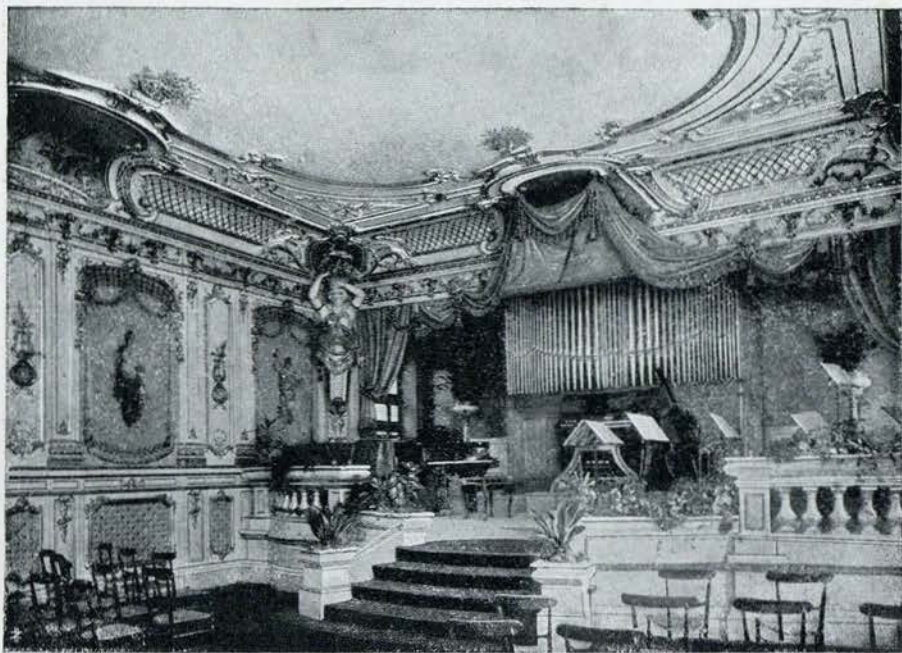
Não pode haver melhor evangelho, e programma mais amplo e generoso!

A sua larga experiencia da vida, a luta que sem duvida entreteve com a sorte, para conseguir realizar uma fortuna, superior de muito a cem milhões, elle, que começara a sua faina, pobre e sem recursos, maravilhosamente lh'aguçaram o seu aliás pouco

Universidade popular, e no qual tomavam parte 87 executantes.

Propriamente em Lugano, isto é nos seus dominios, a bem dizer, organisa concertos, tombolas e festas, cujos resultados são exclusivamente applicados á criação e manutenção d'um Hospital para a colonia italiana, não se importando, ou antes reagindo contra a má vontade, indiferença, despeito e odios, de quantos se sentiam offuscar com a sua benemerita e sollicita iniciativa.

Em S. Remo consagra o producto d'um concerto aos velhos e enfermos. Em Como,



Sala de Concertos

vulgar discernimento, para conhecer e entender das coisas e dos homens.

D'uma actividade inquebrantavel, sem desanimos nem desesperanças, dotado d'um temperamento fogoso e vivacissimo, com a sua estatura baixa e de poucas carnes, Mr. Lombard, falla, raciocina, move-se, como só o pode fazer um rico temperamento e uma vontade indomavel e tenacissima.

Eis aqui algumas das suas maravilhosas creações, ditadas pelo seu altruismo infatigavel: Em Utica (Estados Unidos) contribui principalmente para a fundação d'um conservatorio de musica.

No Cairo, com a sua esplendida orchestra (que o acompanha em cada uma das *tournees*) deu um excepcional concerto em prol dos pescadores da Bretanha. Em Milão um outro, cujo producto revertia a favor da

tendo por participante o celebre tenor Francisco Tamagno, unidos no mesmo generoso intuito, protegem as creanças desvalidas e em todas estas manifestações largamente proveitosas, da sua inexcedivel bondade de caracter, todas as despezas correm exclusivamente por conta do seu bolso, sendo o producto integral depositado a favor das instituições beneficiadas ou protegidas.

Parece-nos, depois d'esta breve resenha, haver justificado largamente o titulo que lhe conferimos de Mecenas da musica, ao começar este artigo. Esquecia-nos ainda um ponto importante e recentissimo: No anno passado, Lombard com os seus cem professores d'orchestra realisou uma *tournee* artistica, simultaneamente intellectual e beneficiente, nas cidades de Genova, Turim, Ve-

neza, Verona, Milão, Florença e Roma, e sem embargo da enormidade das despesas que uma tal excursão representava, todas foram pagas exclusivamente por elle, sendo as receitas generosamente offertadas para o desenvolvimento da instrucção publica das respectivas cidades. Taes accções tem em si o mais grandioso commentario.

Das sombras da Morte que povoavam os terraços do elegante e principesco Castello de Trevano, por uma mutação theatral, irrompeo a mais formosa e matutina Alvorada. E hoje, aquella Mansão do bom gosto intelligente, e da sumptuosidade faustosa e confortavel, alberga a sympathica e risonha familia do seu proprietario, e hospeda—com os requintes da mais alta distincção—os numerosos forasteiros que ali accorrem de continuo.

Como complemento a esta noticia, que sem duvida apenas dá uma vaga ideia do hospitalar Castello e do seu artistico proprietario, publicamos quatro photo-gravuras representando a vista geral do Castello de Trevano, pittorescamente circumdado; a scena do theatro; sala dos concertos; e o retrato de Mr. Louis Lombard, o feliz possuidor de tantas riquezas, de que sabe fazer o mais nobre uso.

*

Tinhamos concluido este artigo quando recebemos de Trevano o programma da mais recente festa musical ahi realisada, em 29 Setembro ultimo.

A escolha das composições magnifica, os auctores *três* d'entre os mais celebrados, como Bach, Chopin, Alexandre Guilman e o proprio Lombard, o illustre e notavel *capo d'orchestra* do Castello. Como executantes Guido Pelizzari, antigo violino solo do *Scala* de Milão, n'uma *Aubade* de Provinciali; e o afamado Giarda, primeiro professor de violoncello no Conservatorio de Napoles, que se fez ouvir a solo n'um Nocturno de Chopin.

Duas composições de Lombard para orchestra *Guignol* e *Lacs Lombards* (op. 37 e 38), e a deliciosa aria de Bach, executada em unisono por todos os primeiros violinos na 4.^a corda, bem como a *Adoration*, de Guilman para órgão e orchestra, faziam parte do encantador programma.

VICTORIANO F. BRAGA.



Trombeta marinha

Entre os instrumentos do passado, hoje exclusivamente abandonados á curiosidade dos estudiosos, figura a *trombeta marinha* como um dos mais extravagantes.

Se o chamar-se *trombeta* a um instrumento de corda já é de si uma apparente originalidade, mais para extranhar é o qualificativo, que nem vem a proposito na designação do instrumento nem teve até hoje uma explicação cabal.



Trombeta Marinha

Parece até que lhe estropiaram o primitivo nome ou pelo menos aquelle que lhe davam na Allemanha onde o singular instrumento esteve muito tempo em voga e de *Marien Trompet* que significa, tambem sem grande razão de ser, *Trombeta de Maria* fizeram os francezes *Trompette marine* e os italianos *Tromba marina*.

A partir do seculo XIII uma das applicções do antiquissimo monocordio ou instrumento de uma só corda era o *Trummel Scheit* ou *Trummscheit*, que tambem se conhecia pelo nome barbaro de *Tympinatschi* e mais tarde pelo de *Trompeten-Geige*.

Praetorius, na sua *Organographia* descreve-o pela seguinte forma:— «Os allemães, os francezes e os habitantes dos Paizes Bai-

xos empregam o Tympanischiza, que se compõe de tres pranchetas muito delgadas, reunidas sob a forma de pyramide triangular muito alongada.

Na prancheta superior, chamada tampo de ressonancia, estende-se uma longa corda de tripa, cujas vibrações se obteem por meio de um arco feito de crinas de cavallo, induzidas de resina. Juntam-lhe alguns uma segunda corda, com metade do comprimento, para reforçar a primeira com a oitava aguda.

Este instrumento deve ser muito antigo e hoje empregam-o pelas ruas os musicos ambulantes.

A extremidade onde estão fixadas as cravelhas appoia se no peito do executante; a parte triangular do instrumento é collocada na frente do tocador. Sustem-se o instrumento com a mão esquerda, ferindo ligeiramente as cordas com o pollegar da mesma mão; a mão direita faz manobrar o arco.»

Assim se exprime Praetorius e o instrumento que tomou nos seculos XVI, XVII e XVIII o nome de *Trombeta marinha* em nada differe do que ali fica descripto.

Somente diremos, para completar a descripção, que a cravelha, geralmente de ferro, tinha uma roda dentada e uma *espera* para evitar que a corda se desenrolasse.

O cavallete da *Trombeta marinha* é a parte mais interessante do instrumento, pois a sua disposição particular permite dar á corda ou cordas um mordente especial que dá uma aproximada ideia do timbre dos instrumentos de metal. Um dos pés d'este cavallete está appoiado no tampo, mas o outro adhire incompletamente a uma pequena placa de marfim fixada na superficie do mesmo tampo. Quando a corda é posta em vibração, produz-se uma serie de choques, do cavallete sobre a placa de marfim e é este ruido que modifica o timbre da corda, de maneira a assemelhal-o vagamente ao da trombeta.

Não se utilisava o som fundamental da corda, mas sómente uma serie de sons harmonicos como nos instrumentos de sopro.

Inutil se nos torna fazer o panegyrico das qualidades sonoras da *Trombeta marinha*; os nossos leitores comprehenderão que era optimo para se ouvir... de longe. mesmo muito de longe. Empregava-se no emtanto com muita frequencia nas egrejas e conventos, em substituição da trombeta, quando não havia quem tocasse esta ultima.

A nossa gravura, copiada da *Orchésographie* de Thoinot-Arbeau dá uma ideia bastante clara do que seria este grosseiro instrumento.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LXVI

De Lisboa

Pergunta-me então V. Ex.^a qual é, ao presente, o nosso estado de espirito em Portugal, e bem quizera eu dar-lhe uma resposta em termos; mas, ai de mim, para o conseguir seria mister antes de tudo saír d'aqui, furtando-me ao meio ambiente que a todos nos faceta e nos domina, e ver *isto* de fóra, e de longe...

Depois, ainda se tornavam precisos uns requisitos varios, entre os quaes, é claro, o talento avulta, mas onde a imparcialidade e a despreocupação não podem deixar de ter tambem um primacial logar.

Ora eu, querida amiga, sou pelo talento aquillo que infelizmente muito bem sabe, e quanto a querer armar em imparcial e em despreoccupado, sem duvida não passarei jamais de platonicos desejos...

Em todo o caso já que ao menos cultivo a sinceridade, embora possa attribuir á paixão o que será meramente filho da incompetencia, sempre me atreverei a dizer-lhe que o nosso actual estado de espirito em Portugal, é o de uma absoluta, uma contagiosa inconsciencia que reflectindo do mundo das idéas, no mundo dos factos, nos torna a todos uma especie de somnambulos permanentes, caminhando ao acaso, entre rosas ou entre espinhos, conforme calha, sempre porém com a mesma imperturbavel confiança..

De quando em quando, os impulsos falam, os nervos crispam-se e os musculos retesam-se, mas deve de ser tudo isso obra dos chamados actos reflexos, e do puro automatismo, e aquella força que realmente e verdadeiramente se chama a vontade, temola se não no todo, pelo menos em parte, momentaneamente abolida.

Por certo lhe poderia citar algumas, raras, excepções frisantes, logrando reagir e conseguindo impor-se; mas, ondas perdidas n'um vasto mar estagnado, prompto se esvaem na amplidão sem limites.

Assim, os que ficamos no rebanho vamos seguindo a estrada, e como pobres pontos de admiração entre duas grandes interrogações, nem já nos preocupamos demasiado com o que será de nós; para nosso bem quizá, visto que a hora de hoje é perturbante e dubia, e que atravessando o mundo uma phase de desaggre-gação crescente, prenuncio

claro de futuras e inevitáveis integrações humanas, a atmospheria social apresenta-se má, e para certas organizações mais susceptíveis ou mais vibrantes, quasi irrespiravel...

Li outro dia, não me recordo onde, que segundo Lactancio, Deus dividiu a terra em duas partes, o occidente agitado, que deu ao demonio, e o oriente immovel, que guardou para si; succede, todavia, pelo que respeita ao oriente, haver-se este fatigado de tal immobilidade, e converter-se ha tempos naquillo que todos dolorosamente presenciamos; e quanto cá ao nosso occidente, a sua agitação não significa em todos os seus recantos a vida sadia e seria, fecundante e ou-sada, harmoniosa e bella, antes em muitos d'elles é synonymo de perturbação doentia e de irremediavel morte.

Pelo que talvez nós então sejamos no entender de muitos, os previdentes e os lepidos, e não obstante o somnambulismo a que alludi, mais proximos estejamos da Verdade, do que esses tão accordados povos, onde a civilisação floresce...

Como quer que seja, quando como ha meia dusia de dias me succedeu, a gente ouve descrever o que é o movimento intellectual d'essa por exemplo agora de certas vozes tão deprimida França, onde aliás todos os cerebros de todos os confins do globo encontram o pabulo sonhado n'uma abundancia n'uma variedade unicas, e olha depois para esta nossa densa e profunda camada de ignorancia individual e collectiva, inveja francamente a pseudo decadencia, da terra de Voltaire, decadencia de tão singular aspecto e de tão imprevisos resultados e sem a menor hesitação creio que daria por um bocadinho d'ella algumas até das nossas glorias antigas, visto que tantas temos, isto para o patrotico e levantado fim de tentar fabricar outras modernas, de que tão carecidos estamos.

•*•

Aqui tem, boa amiga um pedaço crystalisado do nosso *eu* actual, pelo menos como me foi dado vel-o: um grande desconsolo intimo e uma illusoria alegria externa; uma ancia de imitar os que valem, sem aliás nos resolvermos todos a empregar os meios por elles postos em pratica, e se resumem em querer com persistencia, lutar com unidade, sentir com enthusiasmo; e, sobrelevando tudo, uma especie de insensibilidade civica que lentamente nos mergulha n'essa apathia estranha dos vivos que parecem mortos...

Ora, quando se chega a uma conclusão

tão triste é o caso de exclamar dolorido mas convicto: — a ter de liquidar, antes liquidar em sangue que liquidar em lama, que o sangue lava e a lama suja...

AFFONSO VARGAS

•*•

P.S. Mas não me impeça este desabafo rude o cumprimento de um dever sagrado: — depor sobre as campas de Rosa Damasceno e Alfredo Serrano a piedosa oblata da minha saudade.

Rosa, a Rosinha dos beilos dias idos, morre em plena efflorescencia do seu talento d'oiro, e no fundo das nossas almas ficará para todo o sempre, como a doce encarnação d'um formoso espirito feito de sorrisos, de cantos, de perfumes; ouvir-lhe-hemos a voz tão fresca, através d'aquellas lindas quadras das *Pupillas*, que ella á maravilha nos cantava, idealmente personalisada em Clara, ou aquella encantadora lição da Biblia, no *Amigo Fritz*, trecho dito com uma poesia, uma unção, uma suavidade, que punham lagrimas nos mais insensíveis olhos; — e nada mais precisa para a não esquecermos nunca.

Alfredo Serrano, esse, cáe ao desabrochar do seu formosissimo talento, quando dentro d'elle um mundo inteiro de illusões, de sonhos, vinha pouco a pouco afflorando á luz, luz que já lhe constellava o nome de claros *sympathicos*!

E cáe longe da patria amada, não gosando a ventura, elle que tinha a hypersthesia da belleza, de admiral-a ao menos uma vez n'um d'estes lindos poentes de outono que são a suprema manifestação d'ella!

Boas e encantadoras creaturas, os que cá ficam não são porventura mais felizes que vós que vos partistes, mas isso não impede que a ambos eu desejasse, e be... do coração, que longamente vos alumiasse o sol e vos basejasse a gloria, sem que para isso houvessem os raios d'aquelle e as saudações d'esta de chegar até vós através da ramaria lugente dos cyprestes e das lagrimas de quantos vos amaram, que foram quantos vos conheceram e applaudiram... A. V.

CONCERTOS

A 1 d'Outubro houve mais um interessante sarau de musica no Club da Foz, a que se seguiu um esplendido baile com *cotillon* por terminus.

No concerto tomaram parte alguns illustres amadores e artistas, taes como o violoncellista Casella, violinista Antonio Ferreira, flautista H. Guichard, pianista Schumacker, etc. etc., e a eximia professora de canto D. Alexandrina Castagnoli, que cantou uma romanza da opera *Moëma*, do compositor brasileiro Delgado de Carvalho, a *canzone* de Musetta, da *Bohème*, de Leoncavallo, e aria da *Cavaleiria rusticana*, sendo applaudidissima.

Foram muito festejadas a execução brilhante d'um quintetto de Ch. Widor, para violino, violoncello, flauta, piano e orgão, e a do quartetto de Stael, para piano e instrumentos d'arco.

Um monologo pelo sr. Pedro Bandeira, e versos recitados pelo sr. Gageau, abrilhantaram ainda o sarau do Club da Foz

NOTICIARIO

DO PAIZ

A nossa genial violoncellista Guilhermina Suggia foi escripturada pelo empresario Norbert Falter para uma grande *tournee* de concertos que comprehende a Allemanha, Hollanda, Italia e Hungria.

A illustre *concertista* partiu no dia 11 a bordo do vapor *Bonn* devendo estar a esta hora em Strasburgo.

Por suppormol-a interessante a todos os que tem acompanhado a carreira triumphal da joven artista, damos a seguir a nota dos concertos que constituem o seu *engagement* e as localidades onde são dados:—

Outubro

- 24 — Heidelberg
- 25 — Mannheim.
- 26 — Moguncia.

Novembro

- 1 — Leipzig
- 9 — Dresde.

Dezembro

- 3 — Budapest.
- 7 — " "

Janeiro

- 4 — Strasburgo.
- 6 — Mülhausen.
- 17 — Dortmund.
- 18 — Haag.

- 25 — Amsterdam
- 26 — " "
- 28 — Bayreuth

Fevereiro

- 2 — Karlsbad.
- 15 — Warschau.
- 24 — Milão.
- 26 — " "

A seguir, outros concertos na Italia.

Março

- 4 — Gotha.
- 7 — Bremen.
- 11 — Hamburgo.
- 12 — " "
- 17 — Freiburg
- 20 — Francfort.

No repertorio da grande artista portugueza figuram os concertos de Dvorák, Haydn, Schumann, Volkmann, d'Albert, Saint Saëns, Klengel, Davidoff, Popper etc.

*

Teem dado concertos em Tanger com grande exito o nosso eximio pianista Alexandre Rey Colaço e sua filha Jeanne.

Como se sabe, o notavel mestre está ali gozando umas bem merecidas ferias.

Na noute de 25 de setembro realizou no Salão Perdicas uma deslumbrante festa musical a que assistiu o corpo diplomatico, a officialidade dos navios estrangeiros fundeados em Tanger e a colonia portugueza.

Mais tarde houve novo concerto promovido pelo illustre artista a favor dos pobres de Tanger.

Rey Colaço e sua interessante filhinha teem sido alvo de manifestações de grande sympathia e apreço.

*

Esripturados pelo empresario Freitas Brito ouvir-se-hão durante esta epoca no Porto as seguintes celebridades musicas: —o violinista Jan Kubelick — em 3 concertos de 2 a 4 de dezembro, o pianista polaco Mecio Korojowski em principios de janeiro e Chevillard com a sua orchestra em fins de abril.

*

Parte brevemente para Paris afim de aperfeiçoar-se no piano, uma das nossas mais talentosas amadoras, a Sr.^a D. Judith Cordeiro Pereira Fernandes.

Conta a gentil pianista, a quem desejamos uma felicissima viagem, tomar lições com

alguns dos mais conceituados professores francezes.

Como se sabe D. Judith Fernandes foi discipula em Lisboa de Alexandre Rey Colaco, que muito a considera pelo seu talento e fina intelligencia.

*

No vapor Kronprinz partiram no dia 6 com destino a Leipzig os laureados alumnos do Conservatorio, Srs. Hernani Torres e David Sousa.

Vão, como pensionistas do Estado, aperfeiçoar-se no piano e no violoncello, que aqui cursaram com o maior brilhantismo.

✧

Os concertos do celebre violinista Kubelik no theatro de D. Amelia terão lugar a 27, 28, 29, 30 de novembro e 1 de dezembro.

Nada menos de cinco concertos, o que será um verdadeiro regalo para os poucos que aqui se interessam por esse genero de audições.

Acompanharão o eminente *virtuose* dois pianistas, Ludwig Schervai e Adelina Bailet (solista).

DO ESTRANGEIRO

E' sabido que a cidade de Salzburgo uma das mais bellas da Austria allemã é a patria de Wolfgang Mozart, e encerra nos seus muros a «Casa natal» do grande compositor, o Museo Mozart, e a habitação predilecta do author de *D. João*.

Pois, ha pouco tempo que, por deligencias da Instituição internacional Mozarteum, cuja fundação remonta a 1841, se transplanteou para as faldas da montanha Kapuzinerberg, um pequeno pavilhão construido em madeira, no qual é authentico que o illustre Mozart escreveu entre outras composições, a partitura completa da *Flauta encantada*, que muitas notabilidades musicas e notoriamente o grande Beethoven consideram a mais sublime das operas de Mozart.

Essa transplantação fez-se com o maximo escrupulo, sem embargo da distancia a percorrer dos arredores de Vienna a Salzburgo ou sejam 314 kilometros.

✧

Em Aix-les-Bains (França) cantou-se no Casino, um episodio lyrico, musica do compositor Sudessi, escripto sobre versos de Antonio Traversi e Ribot, e cujo titulo é *Adagio consolante*. Os interpretes foram a prima-donna Bendazzi-Garulli e seu ma-

rido, o tenor Garulli, bem conhecido dos *dilletanti* de S. Carlos, de Lisboa, e o barytono Medica. A representação foi coroada de optimo successo, tanto para o maestro como para os cantores.

✧

A opera de Berlim annuncia como novidades que se cantarão no decurso do anno proximo as partituras; *Rolando de Berlim* (Leoncavallo), *Rubezahl* (Hans Sommer) *Caçamento forçado* (Humperdinck) *Festa de Solhang* (Steinhammar).

✧

Um filho do celebre director d'orchestra Hans Richter é actualmente ensaiador e director tecnico do theatro Raymond, de Vienna d'Austria; ultimamente montou em condições de notavel encenação o *Freyshütz*, que como é sabido tem consideraveis exigencias scenicas nos 1.º e 2.º actos.

✧

Um violoncello celebre, Amati authentico, que pertencera ao celebrado Frederico Grutzmacher, acaba de ser vendido a Gowa de Hamburgo por 32:500 francos.

✧

O *Menestrel* faz uma amavel referencia á collecção d'instrumentos, que possui o nosso querido amigo e laureado compositor portuguez Alfredo Keil, inspirado autor da *D. Branca, Iréne e Serrana*. Como aqui dissémos, Keil propõe-se a editar um catalogo elucidativo da sua collecção, laboriosamente adquirida á custa de pesquisas intelligentes e dispendio consideravel. E'-nos agradavel constatar que os estrangeiros já não ignoram por completo a nossa existencia como povo e nacionalidade autonomos.

✧

No dia 1 de Setembro completou cincoenta annos o compositor Humperdinck, conhecido auctor do «Hänsel e Gretel» e o mais laureado nome dos actuaes compositores tedescos.

✧

Uma violinista de 12 annos, da familia de Stephen Heller, o reputado musico hungaro, acaba de alcançar um prodigioso successo em Marienbad, ante a côrte d'Inglaterra. Chama-se a joven prodigio Amelia Heller.

✧

Da Exposição de S. Luiz da California telegrapham o successo produzido pelo primeiro concerto, ali dado pelo eminente or-

ganista francez Alexandre Guilmant, a primeira celebridade do mundo como executante no órgão.



Uma nova «Carmen» acaba de despontar com successo no firmamento do theatro de Bruxellas. Chama-se a nova interprete da protagonista de Bizet, Mademoiselle Cortez, e é vivo typo meridional puro, cabellos e olhos d'ebano, tez morena, e tem a desenvoltura do «rôle», sem embargo da sua figurinha mignonne. Os jornaes constataam unanimemente o successo da joven cantora.

No mesmo theatro «La Navarraise» de Massenet encontrou um magnifico trio d'interpretes em Madame Pagust d'Assy, tenor Dalmorés e baixo Pierre d'Assy.



De 6 a 8 de Outubro devia realisar-se um congresso de pedagogia musical em Berlim, sob a presidencia de Xavier Scharwenka. Entre as theses apresentadas figuravam: Introducção de Esthetica musical no ensino pratico; Arte de canto e sua cultura; Reforma dos signaes da notação; Physiologia do modo de execução dos instrumentos, etc.



Nos ultimos dias de setembro declarou-se um incendio nos bastidores do theatro Lesing, de Berlim. Os prejuizos attingem oitenta mil francos.



Uma partitura de Rubinstein — Machabeus — cantada pela primeira vez no anno de 1875, vae ser objecto d'uma cuidadosa «reprise» na Opera de Dresde.



Afim de conservar como monumento local a casa em que Haydn falleceu, em Vienna, a municipalidade d'aquella cidade acaba de adquirir o edificio, bem como o museu Haydn, estabelecido em parte das divisões do mesmo. Haydn habitou-o desde 1793 até á morte, e ali compoz o famoso Hymno Austriaco (1795), a «Creação» (1798) «As Estações» (1801), e quantas outras paginas sublimes, até que a morte lhe fechou os olhos em 31 de Maio de 1809.



Varias partituras italianas se annunciam como devendo estreiar-se no proximo inverno. São ellas *Giovanni Gallurese*, d'um debutante, Manternezzi; *Per la patria*, de Cocchi-Batistini; *Maria Petronia*, drama n'um acto, original d'um compositor Gomes, parente do pranteado auctor do Gua-

rany», e discipulo laureado do maestro Planania; uma nova composição de Mascagni; etc.



E' já sabido que a reputada cantora Emma Carelli attentou contra a vida ingerindo algumas pastilhas de sublimado.

O mal conjurado energicamente desappareceu: todavia, recea-se que as cordas vo-caes da festejada artista ficassem algo affectadas pela violencia do veneno. Sem embargo dizem d'Italia que ella deve cantar no ultimo d'Outubro no theatro Adriano, de Roma, a *Iris*, sob a direcção do proprio Mascagni.



Uma filha do celebre barytono Kaschmann desposa um dilletanti conhecido e conceituado: o conde Guido Chigé, de Sienna.



A Sociedade Philarmonica de Varsovia vae encetar a sua quarta estação d'inverno. A orchestra que conta 80 executantes será regida, alem dos seus habituaes chefes, por Ricardo Strauss, S. Wagner e F. Weingartner, n'algumas sessões extraordinarias. Como concertistas contractados annunciam-se já os pianistas Paderewsky, Raul Pugno, Risler, e de Greef; violinistas Kubelik, e Gerski, cantoras H. Darclée, Litwine, Arnoldson, e os barytonos Battistini e Kaschmann. Entre as obras nunca ouvidas em Varsovia citam se como devendo executar se *Parsifal*, de Wagner, *Requiem*, de Verdi, *Stabat mater*, de Rossini, *Santa Elisabeth*, de Liszt, *Lelio*, de Berlioz, *Estações*, de Haydn, *Paris e Helena*, de Gluck, instrumentada por Carlos Reinecke, etc.



Como additamento ao que dissemos acerca dos projectos do empresario Conried, de New-York, devemos ajuntar que o repertorio italiano que se propõe executar comprehenderá afóra a *Aida*, *Baile de Mascaras*, a *Gioconda*, *Norma* e *Lucrecia Borgia*. Entre os artistas engajados conta-se um debutante hespanhol, Francisco Nuebo, que se bem que tenha uma figura rachitica para a scena possui uma voz de tenor, excepcionalmente bella e poderosa.



Leoncavallo a quem diversos amigos interrogaram por qual motivo escolhera um assumpto exclusivamente allemão para a sua nova opera *Rolando de Berlim*, allegou que qualquer compositor devia escolher os assumptos que melhor exprimissem a sua indole musical. Exemplificando citou os exemplos de Rossini compondo o *Guilherme Tell*

assumpto suíço, de Meyerbeer, escrevendo os *Huguenotes*, pagina da historia franceza, de Gounod, indo buscar á legenda dramatica do *Fausto* a sua mais inspirada partitura, Verdi abraçando successivamente no *D. Carlos* e na *Aida*, scenarios de Hespanha ou do Egypto, e até Wagner escrevendo o *Rienzi*, assumpto tão diverso do seu temperamento mystico-phantastico. Parece-nos que a resposta e os exemplos devem ter convencido os *chauvinistes* da arte italiana.



Nas festas em honra de Bach, que se deviam ter realisado de 1 a 3 de Outubro, em Leipzig, executava-se um choral para órgão, em *sol maior*. Nada menos do que o Landgrave de Hess, principe do ramo não reinante, deveria ser o executante do famoso choral.



Felix Mottl n'um artigo recente, inserto n'um jornal de Vienna, insurge-se contra as qualificações de «classico» e «moderno» applicadas sem razão á musica. E diz que taes palavras, sempre oppostas entre si, são applicadas sem discernimento. Particularmente a expressão «moderno» parece-lhe dever ser estranha á musica. Comprehende que se empregue como synonymo de progressivo, mas é uma acepção completamente falsa. Bach com as suas harmonias portentosas, Mozart com a prodigiosa caracteristica da sua musica, Beethoven com o infinito poder no dominio da expressão, e Wagner pondo a musica ao serviço da expressão do drama, se bem representem as bases da evolução da Arte, ninguem todavia appellidará de modernas as suas obras. Na nossa sublime arte, observada sob o verdadeiro prisma não existe o passado, como não tem razão de ser o futuro.

Ficar-nos ha eterno, bello e nobre o presente, no qual o grande, veridico e perpetuamente vivo se une no mais estreito amplexo.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos uma bem elaborada exposição, que o Commercio e Dondo, importante povoação da nossa provincia de Angola, dirige ao paiz contra o trafico de escravos, e especialmente contra a sahida em larga escalla de trabalhadores, que, com ruina da agricultura angolense, se desviam para S. Thomé, em proveito d'interesses abusivos e com a cumplicidade das proprias autoridades. Recommendamos calorosamente a leitura d'este opusculo.

NECROLOGIA

Pelo fallecimento do distincto engenheiro sr. Fernando Pinto Coelho, corre-nos o dever de consignar aqui o nosso pesame á illustre familia Pinto Coelho e em especial aos srs. Marquez de Tancos e Dr. Domingos Pinto Coelho, sogro e irmão do extinto e amadores da velha guarda, altamente considerados no nosso meio artistico.



Succumbiu no Funchal o conhecido tenor portuguez Joaquim Tavares.

Era natural do Porto e dedicara-se na sua juventude ao commercio, mas a vocação para a scena impulsionara-o vivamente e foi buscar á Italia o baptismo da arte, estudando o *bel-canto* sob a direcção de abalisados mestres.

Percorreu a America meridional cantando em diversas operas com exito muito lisongeiro.

Entre nós fez-se ouvir apenas por duas vezes, no Colyseu dos Recreios, sendo a ultima ha pouco tempo, escripturado pelo empresario Santos Junior.



Morreu em Paris o antigo chefe de canto da «Opera», Fidele Konig, que era igualmente organista de nomeada. Era filho d'um antigo artista de canto que occupou durante bastantes annos o posto de segundo tenor na scena da «Opera».



Uma cantora da Opera de Francfort, Helena Schroder, que apenas contava vinte annos, succumbiu a uma doença de coração.



Um compositor escossez John Smieton, auctor de muitos córos populares na Escosia, e que ainda não completára 48 annos, morreu em Bronghty Ferry no começo do mez de setembro.



Outro musico muito estimado, o professor Rollfens, interprete dos mais delicados das composições de Mozart, acaba de fallecer em Dresde. N'esta cidade dirigiu de 1875 a 1893 a academia de canto que inscrevia o seu nome como titulo.



O violoncellista Stern, executante muito considerado, acaba de expirar em Brighton.

CATALOGO DAS OBRAS DE LITTERATURA MUSICAL

A' VENDA NA

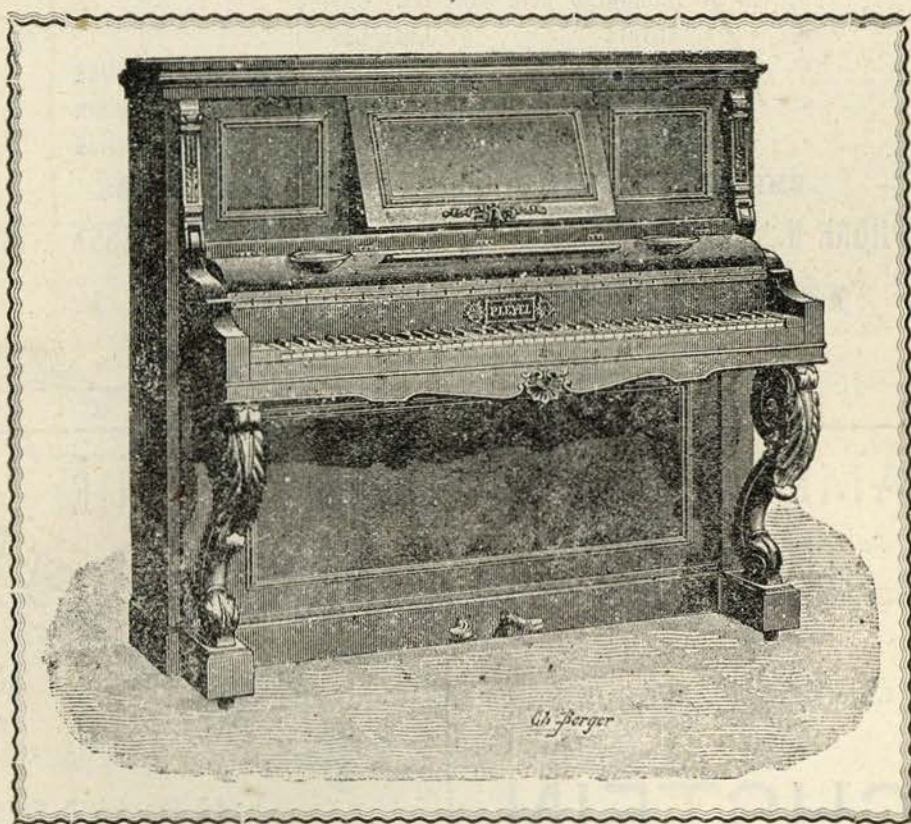
Casa Lambertini

ALIBERT (J. P.) Chevilles Alibert (accord des Instruments a archet et accord des Pianos...	\$100	LYON (G.)—Etude technique sur la Nouvelle Harpe chromatique sans pedales.....	\$200
ALMANAQUE MUSICAL Salon Romero, (1885).....	\$400	—Visite à l'usine S. ^e Denis.....	\$100
ANNUAIRE du Conservatoire Royal de Musique de Bruxelles (1899, 1900, 1901).....	\$600	MAHILLON—Le materiel sonore des orchestres de Symphonie, d'Harmonie et de Fanfare ou Vade-mecum du compositeur, suivi d'une echelle acoustique.....	\$400
ANUARIO MUSICAL da Casa Lambertini, annos de 1900, 1901, 1902 a.....	1\$000	MARMONTEL—Conseils d'un professeur sur l'enseignement technique et l'Esthetique du Piano.....	\$900
ARANGUREN — Metodo completo theorico pratico de Cantollano.....	\$500	MEDELSHEIM—L'orgue expressif.....	\$100
ARGUMENTOS D'OPERAS— Carmen, Falstaff, Lohengrin e Tanhauser, a.....	\$050	MERCADIER (A.)—L'art du prelude mis à la portée de tous les pianistes.....	1\$500
—Cavalleria Rusticana, a.....	\$040	—Methode rapide pour apprendre a moduler dans tous les tons.....	1\$050
ARTE MUSICAL: Annos de 1899, 1900, 1901, 1902, 1903 (Enc.), a.....	3\$000	MOURA (Padre) — Tratado de Harmonia e Acompanhamento ao alcance de todos.....	\$700
—Numeros soltos (excepto os raros), a.....	\$100	MUSIQUE DE CHAMBRE (1900-1).....	\$500
BANDINI—Armonia.....	\$900	NARDIS — Partimenti.....	1\$500
—Contrappunto e composizione.....	1\$500	NOUVELLE HARPE CHROMATIQUE—sans pedales.....	\$200
BERGMANS—La musique et les musiciens.....	1\$500	OTELLO—Giudizi della Stampa.....	\$100
BIBLIOTECA ILLUSTRATA—Novellas musicas.....	\$200	PARENT (H.) — L'etude du Piano, Manuel de l'Eleve, conseils pratiques.....	\$750
BRAGA (J. de Lima) — Phenomenos da voz humana.....	\$960	—Exposition de ma methode d'enseignement..	\$600
BUSSET (F.) —La musique simplifiée dans sa theorie et dans son enseignement (incomplete), 2 volumes.....	\$500	—Repertoire Encyclopedique du Piano.....	1\$200
CATALOGO da Secção Musical Portugueza na Exposição de Milão, 1881.....	\$500	PIANO DOUBLE PLEYEL.....	\$100
CATEL—Traité d'Harmonie.....	\$700	PILLAUT—Le musée du Conservatoire National de Musique.....	\$600
CHECHI—Note e motivi (novellas musicas).....	\$400	PONTECOULANT — Organographie — Essai sur la facture instrumentale (raro), 2 volumes.....	6\$000
CHOUQUET (G.) Les instruments de musique et les éditions musicales.....	\$800	POUGIN—Question du Theatre lyrique.....	\$100
CLOMODIR — Manuel complet du chef directeur. Harmonie et Fanfare ou traité de l'organisation des societés musicales.....	1\$200	POUGIN—TOURCAUD—PRADEL—La Salle Pleyel, com 60 illustrações.....	\$200
COMETTANT (O.)—Un nid d'autographes ..	\$500	REVISTA DO THEATRO DE S. CARLOS—1850-1856, 100 réis; 1856-1860.....	\$100
COPPOLA (U.)—Biografia di Pietro A. Coppola.....	\$400	RIBEIRO (Manuel da Paixão) — Nova Arte de Viola.....	\$500
COSTA (Rodrigo Ferreira)—Principios de Musica ou exposição methodica das doutrinas da sua composição e execução.....	2\$000	RICHTER—Traité d'Harmonie.....	1\$600
DADDI—Methodo theorico e pratico de conhecer os tons.....	\$700	—Exercicios para o estudo pratico.....	\$500
DURAND (Æ.)—Tratado completo de Harmonia, trad. portugueza, brochado 7.....	\$500	RUBINSTEIN —La musique et ses representants.....	1\$500
—Realisations des leçons du cours d'Harmonie encadernado.....	8\$500	SARAH BERNHARDT (Biographia).....	\$100
ESCHMANN-DUMUR—Guide du jeune pianiste.....	3\$600	SAVARD — Premières notions de musique, extraites des principes de la musique.....	\$360
FETIS (F. J.)—Manual dos compositores, directores de musica, chefes d'orchestra e de banda militar (em portuguez).....	1\$800	—Principes de la musique et methode de transposition.....	1\$500
Traité complet de la theorie et de la pratique de l'Harmonie, broch. 3.....	\$600	SCHMIDL — Dizionario universale dei musicisti.....	2\$000
GALLI (A.)—Piccolo lessico del Musicista.....	1\$200	SEDUTA — del Consiglio Comunale di Milano	\$100
GUIRAUD (E.) — Traité pratique de l'Instrumentation.....	1\$800	SERPETTE (G.) — Exposition internationale de Bruxelles (1897).....	\$600
KUFFERATH—La Walkyrie ..	\$700	SIMOUTRE—Un progrès en lutherie.....	\$200
LAVIGNAC—L'education musicale.....	1\$200	—Supplement aux Amateurs du Violon et au Progrès en lutherie.....	\$200
—La musique et les musiciens.....	1\$500	SOLANO (Francisco Ignacio) — Nova instrução musical ou theorica-pratica da musica Rhythmica.....	1\$000
LE COUPEY — De l'enseignement du Piano	\$750	WACHS (P.)—Petit traité pratique d'Harmonie	1\$200
LIBRETTOS:—Africanistas, Agua Patos, Zarzuela, Gorro Frigio, Puritanos (zarzuellas), a.....	\$200	VASCONCELLOS (J.)—Os musicos portugueses, 2 vol.....	5\$000
Condor, Ero e Leandro, Falstaff, Lohengrin, Madame Butterfly, Racconti de Hoffmann, Tosca, a.....	\$300	WEBER (F.) — Etude sur la Harpe Chromatique sans pedales.....	\$200
LENZ—Beethoven et ses trois styles (muito raro).....	10\$000	VIEIRA (Ernesto) — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes, 2 vol., broch. 4.....	\$000
LUSSY — L'anacrouse dans la musique moderne.....	1\$050	—Diccionario musical.....	1\$800
—Rythme musical.....	1\$500	VIVIER (A. J.)—Traité complet d'Harmonie.	5\$400
—Traité de l'Expression musicale.....	3\$000	VOCABULARIO Musical de Expressões Alemãs.....	\$100
		ZELIE DE LUSSAN—(Biographia).....	\$100

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições
SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » Carl Lassen
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correiros, 92, 1.º

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de
gravatas, colla-
rinhos e pu-
nhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

TERRAS DO MONTE

PATEO NARCISA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

A associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 = Lisboa

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

ALUGUEL DE MUSICA POR 500 RÉIS MENSAES

A casa Lambertini, suppondo prestar um verdadeiro serviço á Arte Musical e aos seus cultores, teve a honra de introduzir em Portugal o *Aluguel de Musica*, pelo systema ja de ha muito adoptado nas grandes casas estrangeiras da especialidade e apenas com uma differença — a de ser muito mais economico que lá fóra.

Ao principio, o systema não foi comprehendido por todos e houve hesitações em aceitar a nossa *Leitura Musical*, como uma distracção e um passatempo interessantissimos e como o unico meio de formar uma boa educação artistica.

Triumphou finalmente dos velhos habitos e rotinas, a boa orientação artistica dos nossos principaes amadores, e finalmente se comprehendem todas as vantagens que podem advir de uma leitura constante das melhores obras musicas em todos os generos, já pela facilidade de tocar á primeira vista, já pelo estudo dos grandes mestres, já pela analyse das diversas escolas, já finalmente, pela deliciosa distracção que isso proporciona aos que amam a divina Arte dos Mozart e dos Beethoven.

Peçam-se os catalogos e supplementos

LAMBERTINI

43, 44, 45, P. Restauradores, 47, 48, 49

ARTE MUSICAL

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6, 9, 11, 40, 42, 56, 57 e 59 da presente publicação.

Diz-se n'esta redacção.

44, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz. professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima. professor de guitarra, <i>Rua das Pretas, 23</i>
Alberto Sarti. professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira. professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço. professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mastua. professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni. professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller. professor de piano, <i>Rua Mulmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos. professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º</i>
Carlos Gonçalves. professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio. professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Carolina Palhares. professora de canto, <i>Rua dos Poyses S. Bento, 71, 2.º</i>
Eduardo Nicolai. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira. <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia. professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71</i>
Francisco Benetó. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado. prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal Mello, 131, 2.º,</i>
Irene Zuzarte. professora de piano, <i>Rua Jose Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque. professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior. professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior. professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48,</i>
José Henrique dos Santos. prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch. professora de canto <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet. professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira. professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 5 r/c</i>
M.ª Sanguinetti. professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes. professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin. professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco. professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch. professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Paulo Navone. prof. de harpa e violoncello, <i>Praça da Batalha, 115, PORTO</i>
Philomena Rocha. professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca. professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés. professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA